



PREGAÇÃO, IMPLICAÇÕES PRÁTICAS E O PLURALISMO RELIGIOSO PÓS-MODERNO

Preaching, Practical Implications and Post-Modern Religious Pluralism

Michel Augusto Gomes¹

Resumo:

Este estudo apresenta de forma sucinta os desafios da exposição do Evangelho no tocante às implicações práticas, seja em virtude da influência pragmática do evangelicalismo atual ou do risco de se adequar o sermão às exigências pluralistas religiosas pós-modernas. Num primeiro momento, este estudo se ocupa em trazer algumas considerações acerca do sermão expositivo e o seu respectivo valor para a pregação do Evangelho. Num segundo momento, é trabalhado a possibilidade e necessidade dessa forma sermória no contexto midiático, em detrimento do pragmatismo religioso neopentecostal e da influência modernista no meio evangélico. Por fim, são apresentadas algumas considerações acerca das implicações práticas no contexto do sermão expositivo como forma e alternativa para contrapontos necessários ao pluralismo religioso no seio protestante pós-moderno, evocando a Bíblia como autoridade final sobre a vida do ouvinte.

Palavras-chave:

Pregação. Sermão Expositivo. Implicações Práticas. Pluralismo. Pós-Modernidade.

Abstract:

This study presents in a succinct form the challenges of exposing the Gospel in relation to the practical implications, be they due to the pragmatic influence of the current evangelicalism or to the risk of adapting the sermon to post-modern pluralist religious demands. In the first moment, this study occupies itself in bringing some considerations about the expository sermon and its respective value for the preaching of the Gospel. In a second moment, the possibility and the need for this type of sermonic form in the mediatic context is dealt with in detriment to the Neo-Pentecostal religious pragmatism and the modernist influence in the Evangelical environs. Finally, some considerations are presented about the practical implications within the context of the expository sermon as a form and alternative for necessary counterpoints to the religious pluralism in the Post-modern Protestant center, evoking the Bible as the final authority on the life of the listener.

Keywords:

Preaching. Expository sermon. Practical implications. Pluralism. Post-modern.

¹ Doutorando em Teologia Prática pela Faculdades EST. Mestre em Teologia Pastoral. Bacharel em Teologia e Direito. Email: pastormichelaugusto@gmail.com

Considerações iniciais

Há um abismo contextual entre o mundo bíblico e o contemporâneo. Esse abismo é amenizado ao se aplicar o texto ao ambiente do ouvinte. No entanto, quem ouve a mensagem vive num período com características próprias. O mundo pós-moderno tem fatores determinantes na vida do ouvinte e assim sendo, deve fazer parte da contextualização nas implicações práticas de um sermão, pois os ouvintes enfrentam desafios na sociedade, cultura e família.

Considera-se que a aplicação de uma mensagem não é uma tarefa fácil, pois “vive-se num mundo mutável, complexo e pluralista, onde o cristão é desafiado a viver conforme a mente de Cristo e a usar o seu testemunho no processo de influência²”, e num ambiente que ecoa muitas vozes espiritualistas de cunho místico plural. A pregação acontece diante dos resquícios modernistas iluministas, no qual a “Bíblia torna-se apenas um livro de espiritualidade escapista individual, cheio de distorções e preconceitos e é privatizada e desmembrada. E caso alguém lute contra essa visão, é chamado de fundamentalista pré-moderno³”.

A pregação expositiva aparece neste contexto não com a pretensão de resolver todas as tensões pós-modernas, mas com a finalidade de transpor o ouvinte pós-modernista ao entendimento e prática bíblica, evocando a autoridade final da mesma para todos os assuntos de fé e prática. Numa sociedade líquida, a pregação bíblica expositiva pode ser encarada como autoritária em algumas questões mais nevrálgicas do cotidiano. Sendo assim, a exposição bíblica tem como objetivo expor o texto bíblico e aplicar ao contexto atual do ouvinte, tornando-o inteligível para o leitor atual e o desafiando a viver a Bíblia como autoridade final.

O desafio da aplicação sermoneira diante de um público, ocorre num ambiente conforme nos lembra Gordon Clark, “que não tem nenhuma teoria definida, e consideram a teologia um material nada prático e inútil. Alguns desses, sem serem conscientemente liberais, proclamam: “Nenhuma credo, senão Cristo⁴”. E o que se torna mais complicado nesse quesito é que a implicação da pregação concorre com a máxima: “o que conta não é o que se crê, mas o que se sente⁵”.

A escolha do tema tem como justificativa a linha tênue que existe entre a necessidade da ponte entre o texto e o cotidiano do ouvinte e o risco de transformar esse elo em pragmatismo e pluralismo religioso, que entende que “nenhuma religião pode fazer uma afirmação de singularidade absoluta; portanto, compartilhar a fé tendo como objetivo a conversão é considerado errado e antiético⁶”.

Há uma vasta base teórica para tratar do tema. Abordam-se sobre a comunicação do evangelho a um mundo pós-moderno⁷; a questão do pregador não perder o controle da exposição bíblica quando permitir que o contexto domine o texto exposto⁸; a influência calvinista na arte da

² STOTT, John. *Os cristãos e os desafios contemporâneos*. Viçosa, MG: Editora Ultimato, 2014, p. 23-73.

³ WHIGHT, N. T. *Surpreendido pelas Escrituras*. Questões atuais desafiadoras. Viçosa, MG: Editora Ultimato, 2015, p. 134.

⁴ CLARK, Gordon H. *Em defesa da Teologia*. Brasília: Editora Monergismo, 2010, p. 41.

⁵ CLARK, 2010, p. 41.

⁶ CARSON, 2015, p. 138.

⁷ CARSON, D. A. *A verdade*. Como comunicar o evangelho a um mundo pós-moderno. São Paulo: Editora Vida Nova, 2015.

⁸ HELM, David. *Pregação expositiva*. São Paulo: Editora Vida Nova, 2016.

exposição bíblica, como a viva voz de Deus em sua igreja⁹; o fator da aplicação das Escrituras à vida contemporânea.¹⁰

O enfoque deste texto reside em demonstrar em que medida o pregador de púlpito e midiático aplica o texto bíblico ao contexto atual, sem cair nos pressupostos pragmáticos religiosos. Tratará da possibilidade de uma pregação igrejeira e midiática que trate dos temas que fazem parte do contexto prático dos ouvintes, mas levando em consideração os pressupostos da fé cristã como elemento fundamental para se extrair as implicações cotidianas.

Relembrando o conceito de sermão expositivo

A pregação expositiva nada mais é do que deixar o texto falar na sua amplitude escriturística de forma que a autoridade final sempre é Daquele que inspirou a Verdade e o ouvinte se torna um ser desprovido de toda centralidade humanística e é desafiado a viver de forma cristocêntrica.

Pregação segundo Calvino, “é a viva voz de Deus em sua igreja. Deus cria e multiplica sua igreja somente por meio de sua Palavra. É só pela pregação da graça de Deus que a igreja escapa de perecer¹¹”. A pregação tem como centralidade o mistério revelado à humanidade, Jesus Cristo, “a mensagem central do Novo Testamento, que fez o que o homem não podia fazer, para levar um povo perdido, de volta para Deus¹²”. James Stewart, lembra que “a pregação não existe para a propagação de ideias e opiniões, mas para a propagação dos poderosos atos de Deus¹³”.

Quando se trata do sermão expositivo, o mesmo não pode ser visto como uma forma de pregação onde o pregador fragmenta o texto bíblico em perícopes e explica o respectivo contexto histórico-gramatical para que o público entenda as questões literárias do texto. Isso faz parte da exposição, mas a pregação, além de expor a fundamentação bíblica, traz em si as implicações do texto para a vida do ouvinte, para que o mesmo possa vivenciar a respectiva exposição no seu contexto.

A pregação expositiva é negligenciada por ignorância de algumas denominações que não tem uma tradição teológica, por instituições que se renderam ao pragmatismo religioso ou por igrejas que sofreram com a influência do liberalismo teológico. Se torna um desafio maior diante de ouvintes que são influenciados a uma visão anti-teológica, intitulados de “desinteressados, que creem parcialmente no evangelho¹⁴”.

Implicações práticas do sermão expositivo x pragmatismo e pluralismo religioso: Aplicação da prédica no pós-modernismo

⁹ LAWSON, Steven J. *A arte expositiva de João Calvino*. São José dos Campos: SP, Editora Fiel, 2008.

¹⁰ NEELY, Winfred Omar. *A aplicação das Escrituras à vida contemporânea*. In: KOESSLER, John. Manual de pregação. São Paulo: Editora Vida Nova, 2010.

¹¹ LAWSON, 2008, p. 43.

¹² GOLSWORTHY, Graeme. *Pregando toda a Bíblia como Escritura Cristã*. São José dos Campos, SP: Editora Fiel, 2013. p. 36.

¹³ STOTT, John. *O perfil do pregador*. São Paulo: Editora Vida Nova, 2011. p. 32.

¹⁴ CLARK, 2010, p. 41.

O mundo pós-moderno é hostil à autoridade bíblica e influencia os ouvintes em todo o contexto vivencial, requerendo do pregador um cuidado maior desde a preparação até a aplicação da mensagem. A ideologia pós-moderna é “uma síntese de Heidegger e Nietzsche com Marx e Freud. É uma mistura volátil de determinismo, libertarismo e irracionalismo e uma análise quase científica, visões de mundo totalizadoras e ceticismo revolucionário¹⁵”. Na aplicação, considera-se que a chamada por mudança ou desafio de vivência no contexto cultural deve atender para a relação do ouvinte pós-modernista. “É o leitor, dizem os pós-modernistas, quem estabelece o significado, e não controles que limitem o significado que possa ser atribuído¹⁶”. Nesse sentido, o pregador precisa entender o contexto atual, sem contanto, se render à respectiva tendência subjetiva do ouvinte. A aplicação do sermão visa “mover os corações do povo, mas não psicologicamente, mas com raios de luz do Sol da justiça¹⁷”.

A aplicação envolve uma chamada à tomada de decisão. O sermão expositivo parte de uma consciência a partir da autoridade bíblica e isto é uma “percepção de que o ensino bíblico é a verdade divina e que os convites e admoestações, as ameaças e avisos, as promessas e garantias da Escritura ainda expressam a mente de Deus para com a humanidade¹⁸”. A pregação pode levar um ouvinte a considerar inúmeros fatores que o outro ouvinte não enxergou, no entanto, o eixo aplicativo deve conduzir ambos ao cerne do Evangelho e a conseqüente vida de arrependimento. O pós-modernismo enfatiza a “dimensão social da criação do significado. As forças impessoais da cultura, da economia e da psicologia, mediadas pela linguagem – moldam o comportamento humano¹⁹”.

A historicidade bíblica mostra que a pregação comunica informações e leva o ouvinte à uma reflexão prática. “Jesus não apenas pregou a mensagem do reino de Deus, mas fez também aplicações pessoais, confrontando o ouvinte de Sua Palavra com uma decisão a ser tomada (Mt 4.17; 11.28-30; 18.15ss.)”²⁰. A implicação prática da mensagem do Reino não era uma forma de agradar o público ou se adequar ao ouvinte pós-moderno, mas de levá-los a aplicar a mensagem do Reino no cotidiano. O dia-a-dia é moldado em grande parte através da cultura atual, que midiaticamente muda os costumes e lança dúvidas sobre a validade da tradição nos âmbitos da fé e família.

Basicamente, existem três grupos de ouvintes na pós-modernidade. O primeiro, que busca se fundamentar na Bíblia e tradição. Segundo, aqueles que buscam uma mensagem motivacional quanto ao sucesso e triunfalismo em todas as questões da vida. E o terceiro, aqueles que buscam viver e extrair da Bíblia uma mensagem religiosa que não o constranja a uma tomada de decisões que afete a sua liberdade. Ao se deparar com o primeiro e segundo grupo, o pregador se sente tentado a satisfazer esses anseios, por medo de perder o público para outro concorrente ou por receio de que as pessoas se tornem desigrejadas. Nesse contexto, é preciso que haja um posicionamento firme, pois, o mundo contemporâneo marcará o compasso da sociedade para uma vida cada vez mais centrada nas necessidades do homem. A firmeza referida não é o de alienar o

¹⁵ VEITH, Gene Edward Jr. *O fascismo moderno*. A cosmovisão judeu-cristã ameaçada. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2010. p. 112.

¹⁶ MOHLER Jr., R. Albert. *Deus não está silêncio*. Pregando em um mundo pós-moderno. São José dos Campos, SP: Editora Fiel, 2011. p. 130.

¹⁷ PIPER, 2003, p. 86.

¹⁸ PACKER, J. I. *Religião vida mansa*. A teologia do prazer e o desafio para o crente num mundo materialista. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 1999. p. 187.

¹⁹ VEITH Jr, 2010, p. 113.

²⁰ REIFLER, Han Ulrich. *Pregação ao alcance de todos*. São Paulo: Editora Vida Nova, 2008. p. 82.

ouvinte, mas aplicar a mensagem à sua mente e coração, com doutrina bíblica e pontes cotidianas. Nesse sentido, Bryan Chapell diz que:

A pregação cristocêntrica mantém a obra redentora de Cristo como ponto central de todo sermão como o é para o alvo da Escritura sobre a premissa de que não existe motivação mais poderosa para a santidade do que o amor de Deus manifestado na obra redentora de Cristo. Quando o amor motiva, então o Senhor, seus propósitos e sua glória, tornam-se nosso objetivo maior que sua própria pessoa²¹.

A pregação expositiva fortalece a intenção do pregador que pretende expor e aplicar as Escrituras, e se torna um meio de não transformar a mensagem em aspectos de preenchimento das necessidades dos ouvintes. Isso não significa que as demais formas sermônarias sejam inaptas, mas que a exposição bíblica é uma modalidade que dificulta a intenção do pregador em querer agradar os anseios pós-modernistas dos ouvintes. O sentimento pós-modernista está em plena construção ainda. No entanto, algumas características desse período são resumidas por Stanley Grenz:

Os pós-modernistas não estão preocupados em provar que estão “certos” e os outros “errados”. Para eles, as crenças são, em última análise, uma questão de contexto social e, portanto, é bem provável que cheguem à conclusão de que “o que é certo para uns talvez não o seja para outros” e “o que está errado num contexto talvez seja aceitável ou até mesmo preferível noutro²².

As necessidades dos ouvintes estão relacionadas com as ênfases atuais do pós-modernismo. O ouvinte atual tem uma certa repugna à pregação do Evangelho, quando tratado como verdade que interfira nas suas escolhas religiosas. A aplicação do sermão envolve uma chamada e interferência no modo de vida do ouvinte, o levando à consciência bíblica cristã e isso abala as estruturas da consciência libertária. Essa pregação será sempre loucura aos olhos de quem deseja viver de forma livre e descomprometida. Nesse sentido, segue a comparação entre o pensamento moderno e o pós-moderno²³:

Modernismo	Pós-modernismo
Fatos, observação e lógica	Sentimentos e especulação
Verdade absoluta	Verdade relativa – cada um constrói a sua
Monoteísmo bíblico	Pluralismo – toda religião é boa
Relacionamento pessoal	Comunidade espiritual
Padrões morais bíblicos	Relativismo moral baseado em sentimentos
Comportamento sexual definido na Bíblia	Identidade sexual opcional
Conhecimento objetivo	Desejo subjetivo

²¹ CHAPPELL, Bryan. *Pregação Cristocêntrica*. Restaurando o Sermão Expositivo. São Paulo: Editora Vida Nova, 2007. p. 227.

²² GRENZ, Stanley. *Pós-modernismo*. Um guia para entender a filosofia de nosso tempo. São Paulo: Editora Vida Nova, 2008. p. 30.

²³ MARINHO, Robson M. *A arte de pregar*. Como alcançar o ouvinte pós-moderno. São Paulo: Editora Vida Nova, 2008. p. 57.

Valores tradicionais	Valores próprios, sem certo ou errado
Perspectiva científica	Misticismo e espiritualismo
Argumentação doutrinária	Descoberta pessoal
Igreja: povo de Deus	Igreja: comunidade cultural

O propósito da pregação não é o de satisfazer as expectativas dos ouvintes quanto aos aspectos efêmeros da vida. A pós-modernidade impõe um tipo de pregação que anule a “autoridade em detrimento da experiência, que trabalhe o pluralismo ao invés da mensagem salvífica²⁴”. No entanto, as implicações práticas de um sermão devem comunicar com a atualidade, mostrando ao ouvinte como o mesmo aplicará a verdade do Evangelho no contexto familiar, social, político e cultural, baseados numa consciência cristocêntrica. “A contextualização divide-se em duas abordagens. A primeira reconhece a autoridade de Deus na Escritura e a segunda, onde a prática se transforma no controle hermenêutico²⁵”. Comunicar o Evangelho sem o entendimento escriturístico da autoridade divina pode gerar uma confusão religiosa pluralista, onde a prática não depende da teoria. Pregar envolve entender a cidade e a cultura predominante. Timothy Keller ao falar sobre contextualização, traz uma visão equilibrada, dizendo que:

O ministério da igreja centrada não é subcontextualização nem supercontextualização em relação à cidade e à cultura. Como a cidade ‘tem potencial tanto para o desenvolvimento humano quanto para a idolatria humana, a ministração deve ser feita com equilíbrio, usando o evangelho tanto para valorizar a cultura quanto desafiá-la a viver de acordo com a verdade de Deus²⁶.

O ouvinte, através da pregação, tem a possibilidade de entender a sua relação com aquilo que o cerca, gerando uma cosmovisão necessária para o enfrentamento cultural e as respectivas mudanças na sociedade que refletem o modo de vida expresso na revelação divina. Como lidar com o dia-a-dia tem como ponto inicial o despertamento do Evangelho. O sermão expositivo é favorável neste compasso, pois leva o leitor a entender a realidade bíblica e como aplicar ao seu contexto e também estimula o leitor aos estudos daquilo que ele precisa praticar. Aplicar a mensagem ao ouvinte pós-moderno envolve uma “apropriação das pedras fundamentais que eram ministradas desde sempre, isto é, pecado, graça e salvação e levá-los a compreensão de que isto é verdadeiro. Sem essa cosmovisão cristã, o evangelismo se perde²⁷”. Na “cosmovisão cristã, a verdade é absoluta, objetiva, proposicional e eterna – e não simplesmente relativa, subjetiva, experimental e efêmera. E ela pode confrontar-se com qualquer sabedoria mundana, e sair vitoriosa²⁸”.

As implicações práticas de um sermão que não levam em consideração a cosmovisão cristã está fadada à formação de mentalidades relativistas religiosas, pois “através da cosmovisão humana o mundo não conhece nem nunca virá a conhecer ou compreender a Deus (1 Co 1.20-21)”²⁹. A forma como o cristão deve olhar, viver e entender o que está ao seu redor deve ser tratado na pregação para que a exposição seja completa. No entanto, muitos “querem uma cosmovisão cristã, mas não

²⁴ MARINHO, 2008, p. 64-67

²⁵ CARSON, 2013, p. 532.

²⁶ KELLER, Timothy. *Igreja centrada*. Desenvolvendo em sua cidade um ministério equilibrado e centrado no Evangelho. São Paulo: Editora Vida Nova, 2014. p. 105.

²⁷ CARSON, 2015, p. 126.

²⁸ MACARTHUR, John. *Pense biblicamente*. Recuperando a visão de mundo. São Paulo: Editora Hagnos, 2005. p. 223.

²⁹ MACARTHUR, 2005, p. 228.

querem confundi-la com o Evangelho e tentam melhorar o evangelho, tornando-o mais amplo, vindo a perdê-lo³⁰". O Evangelho e seu desafio prático "não é um mero conhecimento especulativo das coisas da religião, mas visa que o homem seja encaminhado para uma vida de santidade³¹".

Como esse propósito pode ser alcançado sem que a aplicação contextual contemporânea se torne pragmatismo ou pluralismo religioso? O desafio do pregador contemporâneo é aplicar o sermão, sem perder a perspectiva escatológica do mesmo. "O *kerigma* apostólico não era "algum tipo estereotipado de sermão com meia dúzia de argumentos, mas sim uma declaração sistemática da teologia da igreja primitiva"³². Justo González, ao falar sobre os desafios do século 21 para o pensamento cristão, conforme a carta de Paulo aos Efésios 1.3-14, diz que o "mistério da soberana vontade de Deus, que a mente não compreende, porém, o coração abraça, faz com que não haja vidas truncadas, pois em Cristo, este momento fugaz ganha dimensões de eternidade e Ele se torna o apogeu"³³.

Considerações finais

A pregação das Escrituras Sagradas pressupõe as implicações práticas, pois a revelação divina é o conselho de Deus para o entendimento fundamental da fé e normas de manutenção do povo de Deus. "A. W. Tozer observa que "além de ensinar a verdade, a Escritura mostra seus usos para a humanidade. Os escritores inspirados eram homens que habitavam o mundo real"³⁴. David Larsen ao citar John Broadus, afirma que a aplicação de um sermão "não é meramente um suplemento para discussão ou uma parte subordinada dela, mas é o principal"³⁵. Por ser uma parte importante, o pregador deve se preocupar em fazer a ponte entre o mundo bíblico e o atual, mas tomando o cuidado extremo para não fugir da premissa querigmática da prédica.

A pregação no contexto pós-moderno se torna um desafio crescente em detrimento da "tolerância ideológica sobre a concepção metafísica de que não há uma única visão que seja universalmente verdadeira, mas sim, muitas visões que são corretas de alguma maneira"³⁶. "O crente no começo do século XXI é confrontado pelo consenso cultural esmagador, explicitamente ou implicitamente de que o homem não sabe nem pode saber nada da verdade"³⁷. O relativismo e o pluralismo religioso são obstáculos, no entanto, transponíveis por uma visão equilibrada entre teoria e prática. O anti-intelectualismo disfarçado de espiritualidades abertas tem tentado macular o cristianismo em nome de uma prática sem teoria.

A pregação é teórica e precisa levar o ouvinte às implicações práticas, mas o pós-modernista vive sob os cuidados do "experimentalismo e misticismo, procurando uma espiritualidade na religião de mistério, revelando uma prática irracionalista. A maturidade tem uma ordem: a teoria antes, a prática depois"³⁸. Pregador o texto bíblico e aplicá-lo envolve a teoria e esta tem sido refugada

³⁰ DEVER, Mark. *Aprimorando o Evangelho*. In: PIPER, John; SPROUL, R. C.; MACARTHUR, John; MAHANEY, C. J. *Proclamando uma Teologia centrada na cruz*. Niterói, RJ: Editora Tempo de Colheita, 2012. p. 127.

³¹ EDWARDS, Jonathan. *Caridade e seus frutos*. Um estudo sobre o amor em 1 Coríntios 13. São José dos Campos, SP: Editora Fiel, 2015. p. 258.

³² STOTT, 2011, p. 36.

³³ GONZÁLEZ, Justo. *Desafios do século 21 para o pensamento cristão*. Esboços teológicos. São Paulo: Editora Hagnos, 2014. p. 176.

³⁴ NEELY, 2010, p. 51.

³⁵ LARSEN, 2005, p. 91.

³⁶ MACARTHUR, 2005, p. 223.

³⁷ CLARK, 2010, p. 107.

³⁸ CLARK, 2010, p. 112.

diariamente pelos corações endurecidos de homens que foram infectados pelo humanismo e hedonismo religioso.

A pregação deve conduzir o ouvinte à prática e não estimulá-lo ao pragmatismo através de uma prática sem teoria. “Deus não isenta seus ministros de proclamarem sua verdade só porque as pessoas não querem ouvi-la, e nem quer que pregadores coloquem sua Palavra fora do alcance do seu povo”³⁹. Paul Helm diz que “a pregação deve dar diretriz e instruções aos cristãos em termos de sua experiência concreta, e não de irrealidades, mas sob o desafio de medir a nossa situação moderna”⁴⁰. Isso naturalmente conduz o pregador e o ouvinte ao entendimento do que é a necessidade prática do Evangelho. O praticismo evangélico atual em alguns contextos, entende que as implicações práticas contextuais seria levar o ouvinte ao entendimento que o Evangelho resolve todo e qualquer problema que ele esteja enfrentando. Na verdade, os desafios práticos da pregação são orientações do texto bíblico de como o leitor enfrentará os desafios atuais, mas não necessariamente de forma triunfal e nem um praticismo místico sem a lógica bíblica.

O ouvinte pode ter a ideia invertida acerca do propósito da pregação. Cabe ao pregador, através da pregação, levar o público ao entendimento que o propósito da prédica é uma “tomada de decisões, resoluções solenes e de acordo com as Escrituras. Seja para que confiem em Cristo como Salvador, abandonem o pecado ou respondam a alguma solicitação bíblica”⁴¹. É claro que o contexto do ouvinte pode e deve ser trabalhado na aplicação desse propósito da pregação, mas com muito zelo para não transformar e perverter o propósito. Caso o arauto não tenha esse aspecto bem definido, pode cair nas exigências do mercado religioso, que tem um público interno no contexto evangelical brasileiro e também midiático.

A implicação prática do sermão não tem como objetivos “atingir estruturas temporárias, pressionar questões políticas passageiras, proporcionar alegria imediata, mas a glória do Deus que salva qualquer pessoa”⁴².

Referências

ANDREWS, Edgar. *Pregando Cristo*. São Paulo: Editora PES, 2005.

ANGLADA, Paulo. *Introdução à pregação reformada*. Ananindeua, PA: Editora Knox, 2005.

BEEKE, Joel. *Espiritualidade Reformada*. São José dos Campos, SP: Editora Fiel, 2014.

BEGG, Alister. *Pregando para a glória de Deus*. São José dos Campos, SP: Editora Fiel, 2014.

BRAGA, James. *Como preparar mensagens bíblicas*. São Paulo: Editora Vida Acadêmica, 2005.

³⁹ CHAPPELL, 2007, p. 239.

⁴⁰ BEEKE, 2014, p. 552.

⁴¹ DELNAY, Robert G. Fogo no seu púlpito. São Paulo: Editora Batista Regular, 2012. p. 33.

⁴² DEVER, 2012, p. 140.

BROADUS, John A. *Sobre a preparação e a entrega de sermões*. São Paulo: Editora Hagnos, 2009.

CARSON, D. A. *A verdade: Como comunicar o evangelho a um mundo pós-moderno*. São Paulo: Editora Vida Nova, 2015.

CARSON, D. A. *Deus amordaçado: O cristianismo confronta o pluralismo*. São Paulo: Shedd Publicações, 2013.

CHAPELL, Bryan. *Pregação Cristocêntrica: Restaurando o Sermão Expositivo*. São Paulo Paulo, 2007.

CLARK, Gordon H. *Em defesa da Teologia*. Brasília: Editora Monergismo, 2010.

DELNAY, Robert G. *Fogo no seu púlpito*. São Paulo: Editora Batista Regular, 2012.

DEVER, Mark; DUNCAN, J. Ligon; MOHLER Jr., Albert R.; MAHANEY, C. J. *A pregação da cruz: Um chamado à pregação expositiva e centrada no evangelho como foco do ministério pastoral*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2010.

DEVER, Mark. Aprimorando o Evangelho. In: PIPER, John; SPROUL, R. C.; MACARTHUR, John; MAHANEY, C. J. *Proclamando uma Teologia centrada na cruz*. Niterói, RJ: Editora Tempo de Colheita, 2012.

EDWARDS, Jonathan. *Caridade e seus frutos: Um estudo sobre o amor em 1 Coríntios 13*. São José dos Campos, SP: Editora Fiel, 2015.

FERREIRA, Franklin. *Servos de Deus: Espiritualidade e teologia na história da igreja*. São José dos Campos, SP: Editora Fiel, 2014.

GOLSWORTHY, Graeme. *Pregando toda a Bíblia como Escritura Cristã*. São José dos Campos, SP: Editora Fiel, 2013.

GONZÁLEZ, Justo. *Desafios do século 21 para o pensamento cristão: Esboços teológicos*. São Paulo: Editora Hagnos, 2014.

GREIDANUS, Sidney. *O pregador contemporâneo e o texto antigo: Interpretando e pregando literatura bíblica*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006.

GRENZ, Stanley. *Pós-modernismo: Um guia para entender a filosofia de nosso tempo*. São Paulo: Editora Vida Nova, 2008.

KELLER, Timothy. *Igreja centrada: Desenvolvendo em sua cidade um ministério equilibrado e centrado no Evangelho*. São Paulo: Editora Vida Nova, 2014.

JONES, Peter. *A ameaça pagã: Velhas heresias para uma nova era*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2002.

HELM, David. *Pregação expositiva*. São Paulo: Editora Vida Nova, 2016.

LAWSON, Steven J. *A arte expositiva de João Calvino*. São José dos Campos: Editora Fiel, 2008.

LARSEN, David L. *Anatomia da pregação: Identificando os aspectos relevantes para a pregação de hoje*. São Paulo: Editora Vida acadêmica, 2005.

LOPES, Hernandes Dias. *Pregação Expositiva: Sua importância para o crescimento da igreja*. São Paulo: Editora Hagnos, 2010.

MCGRATH, Alister. *Uma introdução à espiritualidade cristã*. São Paulo: Editora Vida Acadêmica, 2008.

MACARTHUR, John. *Pense biblicamente: Recuperando a visão de mundo*. São Paulo: Editora Hagnos, 2005.

MACARTHUR, John. *Nossa suficiência em Cristo. Três influências letais que minam a sua vida espiritual*. São José dos Campos, SP: Editora Fiel, 2015.

MARINHO, Robson M. *A arte de pregar: Como alcançar o ouvinte pós-moderno*. São Paulo: Editora Vida Nova, 2008.

MOHLER Jr, R. Albert; BOICE, James. *Apascenta meu rebanho*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2009.

MOHLER Jr, R. Albert. *Deus não está silêncio: Pregando em um mundo pós-moderno*. São José dos Campos, SP: Editora Fiel, 2011.

MORAIS, Jilton. Homilética. *Do ouvinte à prática*. São Paulo: Editora Vida Acadêmica, 2013.

MURRAY, Iain H. *Spurgeon versus hipercalvinismo: A batalha pela pregação do Evangelho*. São Paulo: Editora PES, 1995.

NEELY, Winfred Omar. A aplicação das Escrituras à vida contemporânea. In: KOESSLER, John. *Manual de pregação*. São Paulo: Editora Vida Nova, 2010.

NICODEMUS, Augustus. *O ateísmo cristão e outras ameaças à Igreja*. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 2011.

PACKER, J. I. *Religião vida mansa: A teologia do prazer e o desafio para o crente num mundo materialista*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 1999.

PIPER, John. *A supremacia da pregação: Teologia, estratégia e espiritualidade do ministério de púlpito*. São Paulo: Shedd Publicações, 2003.

REIFLER, Han Ulrich. *Pregação ao alcance de todos*. São Paulo: Editora Vida Nova, 2008.

ROBINSON, Haddon W. *Pregação Bíblica. O desenvolvimento e a entrega de sermões expositivos*. São Paulo: Editora Shed, 2002.

SCHAEFFER, Francis. *Não há gente sem importância*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2009.

SHEDD, Russell. *Palavra Viva: Extraíndo e expondo a mensagem*. São Paulo: Editora Vida Nova, 2000.

SPURGEON, C. H. *Lições aos alunos: Homilética e teologia pastoral*. São Paulo: Editora PES, 2002.

STOTT, John. *O perfil do pregador*. São Paulo: Editora Vida Nova, 2011.

STOTT, John. *Os cristãos e os desafios contemporâneos*. São Paulo: Editora Ultimato, 2014.

WHIGHT, N. T. *Surpreendido pelas Escrituras: Questões atuais desafiadoras*. Viçosa, MG: Editora Ultimato, 2015.

VEITH, Gene Edward Jr. *O fascismo moderno: A cosmovisão judeu-cristã ameaçada*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2010.